

## A RELAÇÃO TUTORIA E DOCÊNCIA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Francisnaine Priscila Martins de Oliveira<sup>1</sup>, Claudia Maria de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM)/ Departamento de Fundamentos da Educação,  
francisnaine@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)/ Programa de Pós-Graduação em Educação, [cmlima@ibilce.unesp.br](mailto:cmlima@ibilce.unesp.br)

**Resumo** – O presente trabalho discute a relação tutoria-docência na educação a distância, considerando os dados da pesquisa que teve como objeto de investigação a tutoria nos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior parceiras da UAB e a profissionalização do tutor nesses cursos. Os dados analisados foram obtidos por meio da análise documental e de questionários aplicados aos profissionais envolvidos com os 13 cursos investigados. O estudo demonstrou que a tutoria se constitui como exercício de docência e tutor tem desempenhado funções docentes, como a mediação pedagógica da aprendizagem e avaliação. Entretanto, o envolvimento do tutor com a docência tem sido cercado de condições de trabalho adversas e de fragmentações, cerceando sua autonomia participação na elaboração e no desenvolvimento das disciplinas. Tal realidade indica a necessidade de revisões e mudanças no tocante à forma como a tutoria e o tutor vem sendo encarados na política da UAB, exigindo o reconhecimento da tutoria como docência e do tutor como um professor no sentido tanto de favorecer a consolidação da educação a distância quanto superar as condições de precarização a que podem estar submetidos os profissionais docentes nela envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Docência. Tutoria. Tutor. Universidade Aberta do Brasil.

**Abstract** – *This paper discusses the relationship tutoring - teaching in distance education , considering the survey data which aimed to research the tutoring of Pedagogy courses of the higher education institutions of the partner Open University of Brazil and the professionalization of tutor in these courses. Data were obtained through documentary analysis and interviews with the professionals involved with 13 courses investigated. The study showed that tutoring is constituted as a teaching exercise and tutor develops roles and functions of teacher such as the mediation of learning and assessment . However, the involvement of the tutor with teaching has been surrounded by adverse working conditions and fragmentation, limiting his autonomy and participation in the design and development of disciplines. This fact indicates the need for revisions and changes with regard to how the tutoring and the tutor has been seen in the UAB policy, requiring recognition of tutoring as teaching and the tutor as teacher. This revisions and changes are necessary to promote the consolidation of distance education and to overcome the precarious conditions that may be submitted teachers involved in this modality of education.*

*Keywords: Distance Education. Teaching. Mentoring. Tutor. Open University of Brazil.*

## **1. Introdução**

No presente trabalho apresentamos uma discussão sobre a tutoria na educação a distância buscando analisá-la em sua relação com a docência a partir de resultados de pesquisa que teve como universo de investigação os cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior (IES) parceiras da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A referida pesquisa foi constituída tendo dois objetivos gerais: 1. Identificar e caracterizar a tutoria nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, constitui-se a profissionalização do tutor. Os dados foram obtidos por meio de análise documental (Editais de seleção de tutores e projetos político-pedagógicos dos cursos de Pedagogia), questionários aplicados aos profissionais envolvidos com os cursos (coordenadores, professores e tutores) e de entrevista realizada com o diretor de educação a distância da CAPES. Tais dados foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo (BARDIN 1977).

A discussão apresentada nesse trabalho encontra-se organizada em torno dos seguintes aspectos: 1) A tutoria como elemento constitutivo da educação a distância e sua relação com a docência; 2) Aspectos metodológicos da pesquisa desenvolvida; 3) A relação tutoria e docência nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB investigados.

Finalizamos apontando a constituição da tutoria como exercício de docência nos cursos de Pedagogia investigados, sendo o reconhecimento como docentes dos profissionais nela envolvidos um dos aspectos essenciais à consolidação da educação a distância e à superação das condições adversas que favorecem a precarização do trabalho desses profissionais no âmbito da UAB.

## **2. Tutoria e docência na educação a distância**

A docência na educação a distância tem se configurado como um empreendimento coletivo, o que para Belloni (2003) se constitui como uma das características principais do ensino a distância, em que há “a transferência do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva” (Belloni, 2003, p.81).

Segundo observa Garcia Aretio (1999) as funções essenciais que um professor do ensino presencial desempenha, geralmente, de forma individual (programação, ensino e avaliação), na educação a distância precisa ser desenvolvida por uma equipe de profissionais de distintos campos que terão que dividir o trabalho.

Mill (2010) denomina como *polidocência* ao coletivo de trabalhadores que, mesmo com funções diversas, se responsabiliza pelo processo de ensino-

aprendizagem na educação a distância, afirmando que em tal modalidade, “quem ensina é um polidocente” (Mill, 2010, p.24). Ainda conforme o autor, a constituição da *polidocência* se vincula à própria organização dos sistemas de educação a distância que demanda o envolvimento de diversos profissionais com o processo de ensino e aprendizagem e a responsabilidade compartilhada das atividades de uma disciplina. Algo que no ensino presencial era feito, via de regra, por um único profissional.

Entendemos que a organização do trabalho pedagógico na educação a distância nos modelos constituídos em nosso país tem requerido o envolvimento de diversos profissionais. Contudo, a divisão da docência em atividades a serem distribuídas a diferentes profissionais não tem se dado sem prejuízos à ação docente que se torna fragmentada e, muitas vezes, hierarquizada. Perde-se a visão da totalidade do processo de ensino e aprendizagem e mesmo entre os profissionais responsáveis pelas atividades docentes se percebe que o trabalho coletivo nem sempre se dá como trabalho colaborativo em que a disciplina é pensada e ofertada em conjunto. Os profissionais envolvidos com a docência realizam quase sempre trabalho solitário que abrange partes ou “fragmentos” do processo pedagógico. E essa fragmentação frequentemente vem acompanhada de hierarquizações, papéis constituídos de poderes subjacentes. Parece-nos que nesse processo de fragmentar a docência também se tem fragmentado os próprios sujeitos que a exercem, assistindo-se a um processo de esvaziamento de suas identidades profissionais e à perda do status profissional dos professores envolvidos, contribuindo com sua desprofissionalização (Ferreira, 2010).

Reconhecemos que as consequências nocivas que resultam da fragmentação da docência na educação a distância atingem a todos os profissionais que a exerce. Entretanto, é o tutor o profissional em torno do qual se constitui boa parte das incompreensões, preconceitos e questionamentos no campo da educação a distância. Mesmo quando exerce a docência, o tutor muitas vezes não é reconhecido como professor e desfruta de prerrogativas diferentes e hierarquicamente inferiores frente à tomada de decisões do processo pedagógico. (Ribeiro, Oliveira, Mill, 2009, p.247).

No âmbito da UAB e da concepção de docência que orienta esse programa, Lapa e Pretto (2010) observam que a UAB preconiza uma equipe docente formada de professores e tutores, algo que se percebe por meio da análise da Resolução CD/FNDE n.26, de 05 de junho de 2009, que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa aos envolvidos com os programas de formação superior no âmbito da UAB. Da relação de profissionais apontados nessa resolução e que se envolverão com os cursos, duas figuras se destacam como exercendo funções docentes: o professor-pesquisador e o tutor. Ao professor-pesquisador são atribuídas atividades como preparação da material da disciplina e elaboração do sistema de avaliação; ao tutor são conferidas atribuições de mediação da comunicação entre professor e alunos e de participação nos

processos de avaliação da aprendizagem dos alunos. Entretanto, ainda que o tutor exerce função docente, ele não é reconhecido na política da UAB como um professor, sinalizando uma concepção de tutoria como uma atividade não docente no âmbito desse programa, contribuindo para a precarização das condições em que se realiza tal atividade.

Para Alonso (2010), a questão da docência na educação a distância e do reconhecimento dos profissionais com ela envolvidos é essencial à consolidação da modalidade, pois “Se o tutor é quem acompanha o aluno, trabalha cotidianamente com ele, participa dos processos de avaliação das aprendizagens, do curso (...) a pergunta é: no que essas atribuições são diferentes das docentes? (Alonso, 2010, p.1330).

Concordando com autora de que a discussão sobre o papel docente na educação a distância é essencial à consolidação da modalidade, estabelecemos como uma das questões orientadoras de nossa pesquisa compreender como se constitui a relação tutoria e docência nos cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB investigados.

A seguir, descrevemos a pesquisa desenvolvida que teve como objeto de investigação a tutoria e o tutor dos cursos de Pedagogia das instituições parceiras da UAB. Posteriormente, apresentamos alguns dados e análises acerca de um dos aspectos abordados na pesquisa: a relação tutoria-docência nos cursos de Pedagogia investigados.

### **3. Aspectos metodológicos da pesquisa**

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa com delineamento descritivo-explicativo e teve como procedimentos de coleta de dados a análise documental (editais de seleção de tutores e projetos político-pedagógicos) e questionários aplicados aos profissionais envolvidos com 13 cursos de Pedagogia oferecidos em parceria com a UAB. Participaram da pesquisa 11 coordenadores de curso, 3 coordenadores de tutoria, 15 professores e 50 tutores. Procuramos observar todos os cuidados éticos no que se refere ao consentimento de participação na pesquisa, ao anonimato e à confidencialidade dos dados.

Os dados foram analisados utilizando-nos da análise de conteúdo na perspectiva proposta por Bardin (1997), sendo progressivamente codificados, organizados em unidades de registro e agregados em categorias que pudessem traduzir aspectos essenciais que nos permitissem responder às questões e objetivos de pesquisa propostos.

Apresentamos, no presente trabalho, resultados do estudo realizado buscando evidenciar alguns aspectos referentes à relação tutoria-docência nos cursos de Pedagogia investigados, considerando a perspectiva dos professores e tutores envolvidos com o curso. Os dados referentes à relação tutoria e docência foram organizados em cinco categorias de análise (Tabelas 1 a 5). As frequências

constantes das tabelas referem-se ao número de argumentos dos profissionais (tutores e professores) e não de participantes da pesquisa.

Os dados obtidos e as análises construídas em torno dos mesmos encontram-se na seção a seguir.

#### 4. A relação tutoria e docência nos cursos de Pedagogia investigados

No âmbito das IES parceiras da UAB a organização do trabalho pedagógico se constitui de um empreendimento coletivo. Professores e tutores tem sob sua responsabilidade atribuições docentes, como consta da Resolução CD/FNDE n.26/2009, referida anteriormente. Assim, compreender a configuração da tutoria nos cursos de Pedagogia investigados implicou pensá-la em sua relação com a docência. Diante disso, buscamos entender como tutores e professores percebem a divisão do trabalho docente na educação a distância e a relação tutoria e docência.

Relação tutoria e docência	Frequência	%*
Tutoria como atividade docente	15	83,33
Tutoria com distanciamentos da atividade docente	3	16,67
<b>Total de argumentos</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

\* A porcentagem foi calculada em relação número de argumentos e não de professores da pesquisa.

Indagamos os professores sobre se entendiam a tutoria como uma função docente e pedimos que justificassem sua resposta a essa questão. Na Tabela 1 foram organizados os resultados obtidos.

**Tabela 1: Entendimento sobre a atividade de tutoria, segundo os professores**

Como observamos na Tabela 1, em 83,33% dos argumentos dos professores encontramos o reconhecimento da tutoria como uma atividade docente. Ao justificarem suas respostas, os professores destacaram as atividades e funções desempenhadas pelo tutor, evidenciando sua natureza docente.

*O tutor auxilia no processo de construção do conhecimento e medeia o trabalho pedagógico. (P 14).*

*O tutor, é mais um educador no conjunto dos profissionais responsáveis pela mediação das aprendizagens (P 15).*

*Acredito que o papel docente ainda é marcante, apenas acontecendo por meio de recursos tecnológicos, sem a exigência da presença constante do professor/tutor. Todos os outros compromissos se estendem ao trabalho docente. (P 3).*

Em 16,67% dos argumentos dos professores observamos ainda os distanciamentos que afirmaram haver entre tutoria e docência, em que se destaca a falta de reconhecimento e de autonomia em relação à disciplina, como ilustra o excerto a seguir.

*Existem elementos que aproximam o tutor da função docente e elementos*

*que não aproximam o tutor da função docente. Por exemplo, não percebo o trabalho da tutoria como função docente quando não são tratados como tal configuração. Os tutores não recebem o mesmo valor financeiro da bolsa que os professores, não recebem o mesmo número de bolsas que os professores durante o semestre, não possuem uma estabilidade profissional na instituição e não são responsáveis no exercício de organizar os fundamentos teóricos e metodológicos das disciplinas. No entanto, há elementos que aproximam o tutor da função docente, como acompanhamento das atividades na plataforma, avaliação das atividades na plataforma. (P 10).*

A fim de aprofundar o entendimento acerca da relação tutoria e docência nos

Relação tutoria e docência	Frequência	%*
Tutoria como atividade docente	37	82,22
Tutoria com distanciamentos da atividade docente	8	17,73
<b>Total de argumentos</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

\* A porcentagem foi calculada em relação número de argumentos e não de tutores da pesquisa.

cursos investigados, questionamos também os tutores acerca de como percebiam essa relação e se pensavam haver distanciamentos e aproximações entre tutoria e docência, tendo como referência sua prática como tutor. Os resultados obtidos foram organizados na Tabela 2.

**Tabela 2: Entendimento sobre a atividade de tutoria, segundo os tutores**

Observamos na Tabela 2 que em 82,22% dos argumentos dos tutores a tutoria é percebida como atividade docente e, assim como os professores, os tutores ao justificarem essa questão mencionaram as funções e atividades que desempenham, destacando a natureza docente das mesmas, como observamos nos exemplos abaixo.

*No meu ponto de vista não há como diferenciar a função do "tutor" da "docência". Para mim é exercício da docência [...] Há muitas proximidades entre as duas, são ações que são/estão presentes no exercício no EAD, pois estamos "frente" aos alunos desenvolvendo atividades e funções de tutoria/docência com os alunos (T 43).*

*O tutor é professor. É ele quem atua na linha de frente junto aos cursistas, orienta, faz a mediação (muitas vezes difícil já que muitos cursistas estão fora da escola há muito tempo e não dominam a tecnologia), apresenta conteúdos, avalia, propõe atividades, corrige e faz a devolutiva. (T 45).*

Ao afirmarem a o reconhecimento da tutoria como atividade docente, observamos nos argumentos dos tutores referência à tutoria como uma nova forma de docência.

*Acredito que a tutoria deveria ser vista como uma nova forma de docência pelas instituições de ensino, pois é o tutor que acompanha o desenvolvimento do aluno durante todo o curso. Para mim não existe nenhum distanciamento entre a tutoria e docência, pelo contrário são*

*atividades que podem ser compreendida como sinônimos. (T 48).*

A tutoria foi também identificada em 17,73% dos argumentos dos tutores como tendo distanciamentos em relação à docência. Identificamos esses distanciamentos associados ao espaço de trabalho do tutor e aos recursos utilizados.

*A diferença está no recurso utilizado. O docente, presencial e o tutor, a distancia. O docente utiliza quadro (e pc opcional) e o tutor utiliza o pc obrigatoriamente. Essa é a forma objetiva como vejo a relação em si, mas no meu caso ultrapassei esse limite...embora eu utilize o pc obrigatoriamente, sou próxima dos alunos, conheço a vida deles, as dificuldades, os problemas pessoais, as conquistas e partilho do dia a dia deles com todos os incentivos que envio nos feedbacks das provas, dos forums, das tarefas e quando estou no polo, leio os relatórios que envio de cada encontro que tive. Posto no meu facebook as tarefas deles que são fundamentadas, mando mensagens constantemente, eles possuem meu celular...então...sou suspeita pra falar...(ou digitar!!)..eu sou professora deles com o nome de tutora porque a modalidade é a distância. (T 40).*

Mas os distanciamentos foram relacionados, principalmente, às condições de trabalho do tutor e à falta de reconhecimento.

*Em alguns momentos percebemos distanciamento quando não temos autonomia para exercer a função de docência e aproximação quando nos aproximamos do aluno no intuito de esclarecermos dúvidas a respeito dos conteúdos. (T 11).*

*Na prática, o tutor assume a função de professor da turma, embora não ganhe para tal, nem seja o professor titular. A correção das atividades, a avaliação dos alunos, as aulas dos encontros presenciais, toda a orientação, tudo é feito pelo tutor. Nos falta reconhecimento (T5).*

Considerando que as Tabela 1 e Tabela 2 apontam que a tutoria foi identificada nos argumentos de tutores e professores, principalmente, como atividade docente, solicitamos junto a professores e tutores maiores informações sobre a divisão de funções e tarefas docentes e sobre o trabalho de tutor e professor, a fim de entender como vem se constituindo a relação tutoria e docência.

<b>Divisão de Tarefas e Funções</b>	<b>Frequência</b>	<b>%*</b>
Fragmentação das funções	11	64,7
Trabalho coletivo	6	35,3
<b>Total de argumentos</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

\* A porcentagem foi calculada em relação número de argumentos e não de professores da pesquisa.

Constatamos que quando indagados acerca da divisão de funções e tarefas docentes (Tabela 3), os argumentos dos professores indicaram que essa divisão se constitui com maior frequência como um processo de fragmentação das funções (64,7%), ainda que se tenha observado referências ao trabalho coletivo (35,3%).

**Tabela 3: Divisão de tarefas e funções docentes, segundo os professores**

A análise dos argumentos dos professores apontou que a fragmentação das funções docentes tem se dado de forma hierarquizada, em que muitas vezes se observa a desvalorização do trabalho do tutor frente ao do professor, envolvendo relações de poder frente às decisões referentes à disciplina e aos alunos, como notamos nos exemplos a seguir.

*O professor é o proponente dos fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina, realiza reuniões para discutir esses fundamentos com os tutores. Já os tutores operacionalizam os fundamentos na plataforma em mediação com os alunos. (P 10).*

*O professor é responsável pela organização da disciplina, pela produção de material didático, por orientar a condução dos trabalhos, e o tutor é responsável por dialogar mais de perto com os alunos sobre os assuntos apresentados e conduzir o processo na plataforma do curso. (P 13).*

Algo que parece resultar dessa fragmentação das funções e do trabalho docente nos cursos investigados é um distanciamento da função do professor da disciplina do trabalho com os alunos, sendo sua função associada ao planejamento das disciplinas. Isso nos leva a indagar como tem se dado o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. O que nos parece é que pode estar havendo uma secundarização da dimensão do ensino, disso decorrendo o distanciamento do professor da disciplina do trabalho com os alunos. Ao discutirem sobre o processo de trabalho docente na educação a distância Del Piño, Grützmann e Palau (2011, p.253) observam que

*A virtualização do processo educativo, ao deslocar a dimensão presencial para a virtual, cria uma nova relação educativa não necessariamente baseada no binômio ensino-aprendizagem. Há um privilégio do segundo elemento da relação, a aprendizagem, que passa a ser pensada como autoaprendizagem. Isto é, há um enfraquecimento do processo de ensino, com uma separação cada vez mais significativa entre o professor e o aluno, e uma valorização da aprendizagem que se torna cada vez mais autoaprendizagem.*

O discurso que vigora em grande parte das experiências de educação a distância tende a supervalorizar a dimensão da aprendizagem em detrimento do ensino, transferindo a responsabilidade pelo sucesso e qualidade da formação para o estudante diminuindo, assim, a importância do professor como *aquele que ensina alguma coisa a alguém* (Roldão, 2007). Todavia, ainda que o trabalho docente na educação a distância demande o envolvimento de vários profissionais isso não torna dispensável a figura do professor, mas investe a docência de maior complexidade.

No tocante ao trabalho coletivo, esse nos parece ser também afetado negativamente pela forma como divisão das funções e tarefas docentes se dá nos cursos investigados, pois como mostra a Tabela 3, em apenas 35,3% dos



argumentos dos professores, observamos menção ao trabalho coletivo.

*Na instituição em que trabalho, entendemos que o tutor como o braço direito do professor. Aqui elaboramos, conjuntamente, as diretrizes pedagógicas das disciplinas e trabalhamos no modelo de aprendizagem colaborativa. (P 12).*

Ainda em relação à divisão de tarefas e funções docentes, pedimos aos

Divisão de Tarefas e Funções	Frequência	%*
Fragmentação das funções	40	61,54
Maior envolvimento do tutor com os alunos	23	35,38
Trabalho coletivo	2	3,08
<b>Total de argumentos</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

\*A porcentagem foi calculada em relação número de argumentos e não de tutores da pesquisa.

tutores que explicassem sobre sua visão acerca de seu trabalho frente àquele realizado pelo professor da disciplina. Dessa explicação dos tutores, encontramos argumentos que também evidenciaram a fragmentação das funções e do trabalho do tutor (61,54%), como consta da Tabela 4, e também o maior envolvimento do tutor com os alunos (35,38%) e o trabalho coletivo (3,08%).

**Tabela 4: Divisão de funções e tarefas docentes, segundo os tutores**

Corroborando as afirmações dos professores, os argumentos dos tutores também apontaram que a divisão das funções e tarefas docentes resulta não apenas em fragmentação das funções, mas tem como consequência a hierarquização do trabalho do tutor em relação ao professor.

*Nas relações de trabalho percebo que em muitas situações o tutor sente-se como um aluno especial, ou seja, diante do **professor que "dita" as regras** ele se assume como aluno e, diante dos alunos que exigem sua atuação como docente torna-se um professor. (T 12, grifos nossos).*

***O professor pensa, planeja conteúdos e atividades.** O tutor promove e acompanha o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem por meio do AVA (T 20, grifos nossos).*

*O professor é responsável por todo conteúdo, nós ajudamos **auxiliando na execução.** (T 31, grifos nossos).*

Conforme notamos dos argumentos acima, o professor é identificado como aquele que *dita as regras* sendo-lhe atribuída a responsabilidade por “pensar” e planejar a disciplina, elaborar o material didático, selecionando os conteúdos, as atividades e os questionamentos que irão compor a disciplina. Ao tutor parece caber a responsabilidade de operacionalizar o que foi pensado e planejado pelo professor. E nisso, a hierarquização das funções e a desvalorização do tutor parece estar na base do envolvimento do tutor com a docência.

Para Cunha (1999), a divisão entre quem decide e quem executa, efeito da burocratização do trabalho pedagógico, tem efeitos significativos na desprofissionalização dos professores. E no contexto da educação a distância, o

tutor tende a ser o elo mais fraco dessa divisão assumindo, muitas vezes, a função de mero “executor” de tarefas pensadas por outros.

Mas nos argumentos dos tutores sobre como veem seu trabalho frente ao do professor também encontramos referência a maior importância de seu trabalho em detrimento do realizado pelo professor da disciplina. Como notamos na Tabela 4, em 35,38% dos argumentos dos tutores identificamos afirmações de maior envolvimento do tutor com os alunos.

*Os alunos nos chamam de professor o tempo todo. Para a maioria nós tutores é quem somos os professores, pois muitas vezes nem chegam a conhecer realmente o "professor" das disciplinas. (T 43).*

*Acredito que o professor da disciplina atende apenas aos aspectos legais por ter vínculo com a instituição, pois quem realiza todo o trabalho com o alunos, desde tirar dúvidas, até avaliar o aluno é o tutor. (T 48).*

Os argumentos dos tutores parecem sinalizar que a fragmentação das funções e as hierarquizações resultantes têm contribuído para minar as possibilidades de trabalho coletivo e compartilhado, parecendo instaurar-se uma “disputa” sobre a quem deve ser atribuído o reconhecimento como professor. Na Tabela 4, observamos que o trabalho coletivo foi encontrado em apenas 3,08% dos argumentos dos tutores, sinalizando ser um aspecto que carece de discussões e esclarecimentos no âmbito dos cursos investigados. Algo também identificado por Cerny e Lapa (2011) ao analisarem a constituição do trabalho docente na tutoria nos cursos de licenciatura em uma IES pública parceria da UAB, a partir da perspectiva de tutores e professores.

*(...) mais do que um compartilhamento de trabalho cooperativo e colaborativo dos docentes envolvidos, a configuração mais comum da equipe docente é a fragmentação do trabalho [...] o trabalho na EaD ainda é entendido mais como uma divisão e delegação de trabalho do que a esperada partilha de funções, como colocado por Daniel Mill (2010) na sua concepção de polidocência na EaD. (Cerny, Lapa, 2011, p.15).*

Disso temos, que embora tenha havido nos argumentos dos tutores referência ao trabalho coletivo, o que parece resultar da divisão das funções e tarefas docentes é, principalmente, um trabalho fragmentado e hierarquizado, sendo que ao professor cabe as tarefas de concepção, planejamento e tomada de decisões teóricas e metodológicas em relação à disciplina; ao tutor ficam as tarefas de execução e operacionalização do que foi pensado pelo professor.

Essa complexidade em relação ao envolvimento de diversos com a docência na educação a distância e os desafios resultantes da divisão de tarefas e funções docentes tornou-se ainda mais evidente quando perguntamos aos professores se identificavam diferenças entre o seu trabalho como professor e aquele realizado pelo tutor presencial e pelo tutor a distância no sentido de perceber como o trabalho desses profissionais se relacionam com o trabalho de professor. Os dados obtidos

	Frequência	%*
<b>Tutor presencial</b>		
Não realiza trabalho de professor	10	40
Realiza trabalho de professor	3	12
<b>Subtotal de argumentos</b>	13	52
<b>Tutor a distância</b>		
Realiza trabalho de professor	10	40
Não realiza trabalho de professor	2	8
<b>Subtotal de argumentos</b>	12	48
<b>Total de argumentos</b>	25	100

\*A porcentagem foi calculada em relação número de argumentos e não de professores da pesquisa.

para essa questão foram organizados na Tabela 5.

**Tabela 5: Avaliação do trabalho do tutor em relação ao trabalho do professor da disciplina**

Ao analisarmos os dados da Tabela 5 notamos que os professores percebem de forma diferenciada a relação do tutor presencial e do tutor a distância com o trabalho de professor. Em 40 % dos argumentos dos professores o tutor presencial é identificado com alguém que não realiza trabalho de professor, como exemplifica o excerto abaixo.

*O tutor presencial não está ligado diretamente às ações docentes, e sim, a ações mais técnicas e administrativas, além de acompanhar e orientar o aluno no polo em que atua. (P 11).*

Essa forma de entender o trabalho do tutor presencial em relação ao trabalho do professor da disciplina parece indicar que o tutor presencial, ainda que exerça a docência, pode estar a assumir de forma mais frequente funções técnicas e administrativas. Esses dados nos levam a indagar se a organização do trabalho pedagógico na educação a distância tem de fato se constituído como polidocência, como propõe Mill (2010), pois se o tutor presencial não se envolver com a docência ou com a tomada de decisões pedagógicas como poderia ser reconhecido como um docente, membro da polidocência.

Silveira (2011) faz uma reflexão nesse sentido ao discutir a configuração da docência na educação distância. Referindo-se ao tutor presencial o autor questiona “como podemos entender uma identidade docente envolvendo todos os atores do processo de ensino e aprendizagem se os TP não têm condições, pela própria estrutura da proposta de trabalho no EaD, de avaliar a totalidade do que é construído?” (Silveira, 2011, p.160).

Resultados da pesquisa realizada por Figueiredo e Almeida (2010) acerca da prática tutorial de tutores presenciais indicam que esses profissionais tem se envolvido com o processo de ensino e aprendizagem, exercendo a mediação pedagógica da aprendizagem e responsabilizando-se, entre outras atividades, também pelo esclarecimento de dúvidas de conteúdos das disciplinas. Entretanto, a pesquisa apontou que dificilmente se reconhece a identidade profissional docente desses profissionais “ainda não se enxergando um lugar ao sol para a tutoria

presencial” (Figueiredo, Almeida, 2010, p.9).

A questão da tutoria presencial parece-nos ser uma questão essencial a ser discutida no sentido de superar as fragmentações que muitas vezes decorre da organização do trabalho pedagógico na educação a distância e dificulta a construção de uma identidade profissional dos envolvidos afetando, assim, sua profissionalização.

No tocante à avaliação do trabalho do tutor a distância em relação ao trabalho de professor, em 40% dos argumentos dos professores percebemos afirmações de que o tutor a distância realiza trabalho de professor.

*O professor tem a responsabilidade quanto ao planejamento pedagógico. Todavia, o tutor a distância tem a mesma prerrogativa no tocante à docência, à efetivação/criação de estratégias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem e na condução do planejamento do curso. O tutor a distância é professor. (P 12, grifos nossos).*

*O trabalho do tutor a distância se aproxima do meu trabalho de professor na medida em que o vejo como mediador e de certo modo corresponsável pelo desenvolvimento da disciplina e seus conteúdos. (P 13).*

Os argumentos dos professores indicam que tutor presencial e tutor a distância podem estabelecer relações diferenciadas com a docência, com o trabalho de professor. E pensamos que essas diferenciações podem afetar a forma de perceber a relação tutoria e docência em se tratando de tutor presencial e de tutor a distância, devendo ser consideradas quando da investigação da tutoria.

A análise da maneira como professores e tutores percebem a relação entre tutoria e docência e a divisão de tarefas e funções docentes nos cursos investigados apontou, principalmente, um processo de fragmentação das funções e de trabalho, resultando em hierarquizações que dificultam o trabalho coletivo numa perspectiva de colaboração. Os argumentos de tutores e professores indicaram que, mesmo quando a tutoria é reconhecida como uma atividade docente e o tutor como um profissional que realiza trabalho de professor, inúmeras precariedades podem ocorrer na organização do trabalho pedagógico na educação a distância como sendo realizada por diversos profissionais.

O tutor, principalmente o tutor a distância, realiza trabalho de professor (Tabela 5). Porém, esse trabalho de professor se constitui em fragmentos, pois o tutor não participa do planejamento pedagógico da disciplina, não se responsabiliza pela seleção dos conteúdos - ainda que trabalhe com eles no processo de mediar a aprendizagem dos alunos -, não participa da elaboração do material didático, etc. Parece que o tutor vai se constituindo como um professor fragmentado e, poderíamos inferir, que nesse contexto sua identidade profissional também se fragmenta como resultado de um processo de divisão burocrática do trabalho docente.

Para Del Piño, Grutzmann e Palau (2011) o surgimento de novos

profissionais é causa e efeito da flexibilização do trabalho pedagógico nessa modalidade tendo como resultado “uma perda da autonomia dos trabalhadores virtuais, bem como a perda da visão de totalidade, do conjunto do processo de trabalho, desde sua concepção até sua avaliação” (Del Piño, Grutzmann, Palau, 2011,p.242).

Uma das características que, segundo apontam Tardif e Lessard (2005), definem um profissional é possuir certa autonomia sobre a execução de suas tarefas. Os argumentos dos tutores e professores apontam que a divisão de funções na educação distância e a configuração do trabalho em equipe podem resultar na falta de autonomia de profissionais envolvidos e reduzir sua participação na disciplina.

Diferente do que aponta a literatura que afirma uma docência coletiva e compartilhada na educação a distância (Belloni, 2003), o que se percebe é um coletivo de trabalho, ou seja, a docência é fragmentada em várias funções em que professor e tutor exerce, quase sempre de maneira desarticulada, parte dessas funções. Não se trata de professor-coletivo, talvez o que se está a ver é um coletivo de professores que exercem funções diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem. Assumindo que a função de ensinar se constitui como o cerne da profissionalidade docente (Roldão, 2007), como a especificidade do ser professor e que tal função se materializa na ação de fazer aprender alguma coisa (currículo) a alguém (aluno) poderíamos dizer, sustentando-nos nas análises construídas a partir dos dados obtidos acerca dos cursos de Pedagogia investigados que é, sobretudo o tutor o profissional que exerce o trabalho de professor ao mediar a aprendizagem no sentido de fazer com que o aluno aprenda no processo de acompanhá-lo durante a oferta da disciplina.

Em se tratando do conceito de polidocência proposto por Mill (2010), reconhecemos em tal conceito o esforço de valorização dos profissionais envolvidos com a educação a distância, na contraposição do cenário de precarização a que tais profissionais geralmente se vêem submetidos. Todavia, assumindo a docência como a especificidade do trabalho do professor, o reconhecimento como professor, como docente, aqui compreendido como um profissional do ensino, do magistério apenas se torna legítimo quando tal profissional exerce funções docentes vinculadas diretamente ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente a função de ensinar. E não são todos os profissionais envolvidos com os cursos na educação a distância que exercem a docência, que ensinam. Tais diferenciações precisam ser consideradas, sob o risco de fragilizar o reconhecimento como docentes daqueles que de fato exercem a docência.

#### **4. Considerações Finais**

As análises construídas no decorrer do presente trabalho apontaram a tutoria como exercício de docência na educação a distância, constituindo-se de atribuições que se vinculam à função de ensinar ou fazer aprender alguma coisa alguém (Roldão,

2007), cerne da profissionalidade docente. O tutor nos cursos investigados, principalmente o tutor a distância é, portanto, um profissional do ensino, muito embora não seja reconhecido como tal no âmbito dos documentos oficiais que criam e regulamentam a política da UAB. Negação essa que muitas vezes também ecoa nas instituições parceiras do programa que não reconhecem o tutor como professor, apesar de a ele atribuir funções docentes.

Tutoria é docência, é mediação, é ensino, assumindo alguns contornos diferenciados em relação à docência presencial, tendo em vista as especificidades e as demandas da ação docente na educação a distância. O tutor é um professor, tendo suas atividades associadas, principalmente, à oferta da disciplina, responsabilizando-se pela orientação dos estudos, a mediação pedagógica da aprendizagem, a correção de atividades e a avaliação, a oferta de *feedbacks* aos alunos, acompanhamento de estágios e orientações de TCC, etc.

O envolvimento do tutor com a docência tem se dado, contudo, envolto em inúmeras fragmentações que precarizam e fragilizam seu reconhecimento como professor. Alheio da totalidade das decisões pedagógicas referentes à disciplina, o tutor muitas vezes tem suas funções associadas apenas à oferta da disciplina, cabendo-lhe executar o que foi pensado por outro profissional, restringindo-lhe sua autonomia profissional. A divisão de funções e tarefas docentes na educação a distância tem suscitado inúmeros desafios que podem resultar em precarizações do trabalho dos envolvidos, sendo o tutor o profissional mais diretamente afetado pela organização coletiva do trabalho pedagógico na educação a distância.

Assumir o tutor na perspectiva da profissionalização - como a que defendemos no âmbito da tese desenvolvida, cujos alguns dados foram aqui apresentados - exige romper com a forma fragmentada e hierarquizada como tem sido configurada a docência na educação a distância, tornando-se premente, por exemplo, superar a divisão entre quem decide e quem executa as atividades docentes, pois da maneira como tem se dado essa divisão acaba por contribuir com o processo de desprofissionalização de todos os envolvidos, além de descaracterizar o trabalho docente nessa modalidade.

Romper com as fragmentações irá requerer, entre outros encaminhamentos, que os profissionais que exercem a docência tenham pleno controle e participação do processo pedagógico. Irá requer também reconhecer como professor os profissionais que desempenham a função de ensinar. Negar esse reconhecimento e as mudanças políticas e práticas que o mesmo deve suscitar implicará na perpetuação e naturalização da precarização dos profissionais envolvidos com a docência na educação a distância, com reflexos permanentes na qualidade da formação oferecida.

## Referências

ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335,

out.-dez. 2010.

BARDIN, L.. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BELLONI, M.L. *Educação a distância*. 3.ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

CERNY, R.; LAPA, A. B.. O professor coletivo na perspectiva do trabalho docente da tutoria. *34ª Reunião Anual da ANPED*, Natal (RN), 2011.

CUNHA, M. I. da. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

DEL PINO, M. A. B.; GRÜTZMANN, T. P.; PALAU, R. C. N. A educação a distância nas instituições federais de ensino superior: novas relações no processo de trabalho docente. In *Cadernos de Educação*. Pelotas, n. 38, pp. 235-257, janeiro/abril 2011.

FERREIRA, V.S. As especificidades da docência no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n.29, jan./abr, 2010.

FIGUEIREDO, L. C. R.; ALMEIDA, D. J. R. A tutoria presencial na EaD. In *Anais do 10º Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED*. Foz do Iguaçu/PR, 2010.

GARCIA ARETIO, L. Fundamentos y Componentes de la Educación a Distancia. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED)*. Volumen 2 - Nº2, Diciembre de 1999.

LAPA, A.; PRETTO, N. Educação a distância e precarização do trabalho docente. In SOMMER, *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do trabalho pedagógico na educação a distância. In \_\_\_\_.; RIBEIRO, L.R.; OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). *Polidocência na Educação a Distância: Múltiplos Enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

RIBEIRO, L.R. de C.; OLIVEIRA, M. R.G. de; MILL, D. Ensino Superior, tutoria online e profissão docente. *Revista Reflexão e Ação* (UNISC. Impr.), v. 17, p. 243-258, 2009.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

SILVEIRA, P. R .T. *Docência a distância no ensino da UAB: identidades ambivalentes*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.